

A influência dos estímulos sensoriais e psicomotores no desenvolvimento da alfabetização: contribuições para a aprendizagem infantil

The influence of sensory and psychomotor stimuli on literacy development: contributions to children's learning

Ana Cristina Alves Lins Maia¹, Márcia Luciana Gurgel Assunção do Nascimento², Jerdmiler Gomes de Paiva³, Andreza Tainá de Sá Soares⁴ e Francely dos Santos Moura⁵

RESUMO: O artigo em testilha discute a importância dos estímulos sensoriais e da psicomotricidade, no processo de alfabetização, como agente motivador do ensino na educação infantil. Essa temática que relaciona a importância de uma prática que une movimento corporal, sensorio, motor, raciocínio lógico e cognitivo comportamental das crianças na educação infantil, como objetivo principal temos o interesse de entender a concepção docente de alguns renomados autores, sobre a importância da psicomotricidade no ensino infantil, e na sua posteridade como agente motivador do ensino, assim como entender quais as vantagens dos estímulos sensoriais na efetivação do conhecimento dentro e fora da sala de aula. A metodologia de elaboração do artigo é baseada na abordagem de referência bibliográfica. A psicomotricidade está diretamente ligada aos estímulos sensoriais e a toda a parte dos movimentos ligados a mente e aos sentidos, se configura como sendo uma nova metodologia de ensino que envolve movimentos corporais programados e coordenados, com o intuito de gerar aperfeiçoamento de técnicas que envolvem a mente e seu desenvolvimento, seja eles, mentais ou físicos. Conclui-se que a psicomotricidade desde que seja aplicada na interdisciplinaridade e de forma correta, em prol do bem maior na educação infantil e em muitas outras áreas, apresenta um índice muito elevado de melhorias no desenvolvimento dos alunos tanto em uma perspectiva da coordenação motora, estímulos mentais e sócias quando na saúde e na vida social das crianças.

Palavras – chave: Estímulos sensoriais. Psicomotricidade. Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT: This article discusses the importance of sensory stimuli and psychomotricity in the literacy process, as a motivating agent for teaching in early childhood education. This theme, which relates the importance of a practice that unites bodily movement, sensory, motor, logical and cognitive behavioral reasoning of children in early childhood education, as its main objective, we are interested in understanding the teaching conception of some renowned authors, on the importance of psychomotricity in early childhood education, and in its posterity as a motivating agent of teaching, as well as understanding the advantages of sensory stimuli in the realization of knowledge inside and outside the classroom. The methodology used to prepare the article is based on a bibliographical reference approach. Psychomotricity is directly linked to sensory stimuli and the whole range of movements linked to the mind and senses. It is a new teaching methodology that involves programmed and coordinated body movements, with the aim of improving techniques that involve the mind and its development, whether mental or physical. The conclusion is that psychomotricity, provided it is applied in an interdisciplinary and correct way, for the greater good in early childhood education and in many other areas, has a very high rate

¹Formada em Contabilidade, pós-graduada em Gestão Pública e atualmente cursa Pedagogia. Atua nas áreas de administração e educação, com interesse em políticas públicas e gestão educacional. E-mail: cristinaalves.lm@gmail.com;

²Mestranda em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Graduação em Administração Pública pela UFRN Graduação em Ciências Sociais e Especialização em Gestão de Pessoas pela Faculdade do Vale do Jaguaribe. E-mail: lu_gurgel@hotmail.com;

³Mestrando em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: paiva.jerdmiler@ifrn.edu.br;

⁴Mestranda em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido e Contadora. E-mail: andrezatainasoaes@gmail.com;

⁵Mestrado em Educação, trabalho e Inovação em Medicina (UFRN/EMCM), Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: mourafrancyely@gmail.com.

of improvement in the development of students, both from the perspective of motor coordination, mental and social stimuli, and in terms of children's health and social life.

Keywords: Sensory stimuli. Psychomotricity. Teaching and learning.

DOI: 10.18378/rbga.v18i1.11251

1 INTRODUÇÃO

O termo Psicomotricidade vem do Grego Psico (psyché = alma, espírito, mente) e foi atribuído ao estudo da mente humana ao se juntar ao sufixo (Motricidade) no decorrer da história, para que juntos pudessem elaborar progressos fantásticos no desenvolvimento das crianças, principalmente aquelas com necessidades específicas. A palavra motriz está relacionada ao movimento corporal que desenvolvemos no decorrer da vida, de maneira que eles sejam utilizados coordenados para que tenham eficácia, a própria nomenclatura do termo diz tudo sobre ele e resplandece as características que ele carrega consigo.

A composição dos estímulos sensoriais na prática de vida, das pessoas de maneira geral e principalmente na infância, é algo que merece notoriedade para que cada novo dia seja aperfeiçoado com mais planejamento das aulas, na interdisciplinaridade entre os conteúdos que acontece para que ela dure por toda a vida adulta.

Uma explicação mais simples em relação a Psicomotricidade seria de que, essa é uma ciência cujo objeto de estudo é o indivíduo, através dos movimentos corporais é a forma como ele se liga aos estímulos mentais e ao comportamento, em determinadas situações no cotidiano escolar e fora dele, gerindo toda a parte comportamental e psicológica, principalmente quando as crianças são diagnosticadas com alguns transtornos mentais e ou físicos, relacionando-o ao seu ambiente externo e interno, conforme suas ações.

Diante da problemática exposta podemos adotar como objetivo principal desse trabalho, a discussão relacionada à forma como os estudos da mente humana funciona ligados ao corpo físico, principalmente comportamental em sala de aula e fora dela, o que representa o centro do desenvolvimento humano nessa fase da criança, assim como o movimento realizado por seus corpos e como isso

influência no comportamento destas em relação ao outro e a se próprio.

Dentre outros objetivos que nortearam a pesquisa e o entendimento dessa temática, tem a intenção da realização de um trabalho voltado a todo público que deseje entender a importância da psicomotricidade, assim como professores, enfermeiros, terapeutas, pais atípicos e entre outras pessoas, para que eles entendam de forma simples as suas ações motivadoras e inovadoras que podem melhorar o desenvolvimento das crianças.

A escolha dessa temática está ligada ao fato de que a psicomotricidade ainda é um tema pouco trabalhado e muito pouco debatido, inclusive na universidade, que merece uma notoriedade maior e mais ampla sobre suas importâncias e consequências, na vida cotidiana dos alunos e professores da educação infantil, como é o foco do trabalho e nas demais modalidades de ensino posteriores.

Alguns autores citam o tema de forma muito supérfluas como se seus embasamentos não tivessem resultados, fazendo com que ocorra uma quebra no entendimento dos alunos e do público em geral, sem que ocorra um aprofundamento bibliográfico maior e mais detalhado sobre como proceder em relação ao comportamento do corpo humano, ligado a mente tendo como o foco as necessidades específicas de cada aluno e utilizam-se das suas vantagens principalmente ligadas a crianças com deficiência ou necessidades específicas, para melhorar todo o processo de ensino aprendizagem, de maneira que a inclusão de fato aconteça na prática cotidiana das escolas, além, da relação entre professores e alunos no decorrer desse processo.

É importante que as crianças desenvolvam determinadas habilidades antes de entrar direto no mundo da leitura e da escrita, habilidades essas que dizem respeito ao ato de comer, andar, correr, entender seus movimentos no ato de brincar e o universo lúdico isso se torna possível, e este desenvolvimento consiste na educação psicomotora desde o ato inicial de engatinhar. Esta poderá auxiliar os alunos em diversos aprendizados ao longo de toda a sua vida.

A escolha desse tema tem a ver com o intuito da escrita, que é mostrar que a movimentação inteligente do corpo pode facilitar o aprendizado das crianças desde muito novas, já que, as crianças desenvolvem seu aprendizado pelos estímulos sensoriais que recebe quando ainda são bebês, inclusive pelo toque e o tato, desde que sejam guiadas por profissionais capacitados a promover os estímulos necessários voltados ao aprendizado na fase de escolarização e instigados pelos pais.

Desde os primórdios da humanidade uma das principais realizações das crianças é o ato de brincar, nesta prática elas tem contato com os primeiros extintos de ensino e também da utilização consciente do seu corpo e da mente, em seu processo de uso da imaginação, do toque e do reconhecimento das suas partes corporais, assim como melhoria na sua autoestima, felicidade e contato social com outras crianças, resolvendo problemas simples sem a necessidade de intervenção médica e medicamentosa em fases seguintes, também para mostrar que o convívio e as interações sócias podem mudar toda a relação das crianças dentro da sala de aula com seus amigos e professores.

Percebe-se que através das várias definições apresentadas nessa primeira parte introdutória que “a motivação escolar é algo complexo, processual e contextual, mas alguma coisa se pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender” (TAPIA, 1999). Dessa maneira, quanto mais estimulado for a criança, mas ela vai desenvolver habilidades necessárias para seu desenvolvimento e aprendizado.

O autor defende que a Psicomotricidade é algo que merece notoriedade e chama a atenção, assim como o uso dos recursos didáticos no processo de ensino, sendo maior a sua demanda na Educação Infantil, já que nessa fase as crianças testam suas habilidades e aprende a controlar seus movimentos, desde o ato de pega no lápis, até o desenvolvimento da lateralidade, corrida e o ato de andar coordenadamente

Antigamente o ensino tradicional deixava totalmente de fora esse estímulo corporal, além do sensorial e entre muitos outros estímulos essenciais ao desenvolvimento do cérebro e das aprendizagens, como se corpo e mente fossem coisas distintas entre se. Existia-se apenas a disciplina de Educação física e ela não se interligava com nenhuma outra das demais disciplinas curriculares, dessa forma não havia entendimento dos conceitos necessários para um

completo desenvolvimento da coordenação, e as crianças tinham movimentos e raciocínio mais lentos.

A coleta de dados para que esses objetivos sejam alcançados é baseada em pesquisas bibliográficas, torna necessário muito estudos relacionados ao tema e a interpretação, ou seja, na revisão da literatura de muitos autores que discorrem sobre essa temática, falando sobre os prós e contras de cada nova metodologia de ensino, além de todo aprendizado no decorrer da faculdade sobre os conteúdos e a escolha da temática em desenvolvimento.

Dessa maneira esse tcc tem como organização a esquematização com base em pesquisa, divididos em parte introdutória, desenvolvimento contando com três capítulos para que o tema se torne mais abrangente e com base em todo contexto, citações e metodologias de elaboração no contexto escolar e com base na rotina do convívio dos estímulos sensoriais e psicomotores, das práticas de ensino e uma conclusão com base nas análises estudadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitos movimentos corporais de desenvolvimento lógico e racional das crianças estão em constante contato com o mundo da leitura, com as histórias contadas a elas e o uso da imaginação fértil, no ato de desbravar brincadeiras e novas descobertas de tudo que está ao seu redor, a própria ida a escola seja ela a pé ou em transporte escolar, faz com que ela crie uma rotina de movimentos, que geram uma ligação entre corpo e mente, entre o aprender o caminho e a quais movimentos são necessários em um determinado tempo, memórias permanentes que são fixos em sua mente e os ajuda a repetir cotidianamente nos seus hábitos, criando um mapa mental de todo o percurso realizado.

A realização dessa monografia se configura como sendo de suma importância para toda a sociedade civil no entendimento do processo psicomotor, seja ela no âmbito escolar, familiar e social, justamente porque aborda a Psicomotricidade como ela realmente é, além das discussões acerca dos estímulos senso motores corporais com todas as suas características em uma linguagem simples e de fácil assimilação.

2.1 Educação Infantil e Estímulos Sensoriais e Motores

Esse capítulo tem como o tema a Educação Infantil e os estímulos motores, este, busca resolver questões que se apresentam pertinentes e que despertam o interesse do pesquisador e de todos os que compõem o corpo docente das instituições de ensino.

A educação infantil é considerada como uma das etapas mais importantes do desenvolvimento humano, já que nela, as crianças estão sempre em constantes mudanças, cada nova fase expressa aprendizados e adaptações motoras. É nesta fase que a criança começa a construir sua identidade pessoal, sua autoestima e suas habilidades sociais e cognitivas. Por isso, é fundamental que sejam criados projetos educacionais de qualidade que ajudem a criança a desenvolver todo o seu potencial, além de uma inconstante busca por novos conhecimentos e explicações acerca da temática.

Na Educação Infantil começamos com a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então, a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos (Kyrillos; Sanches, 2004, p.154).

Na fase infantil a criança tem seu primeiro contato com o ensino, essa fase da educação o autor afirma que existem todo um processo de adaptação para o novo ambiente ao qual a criança vai estar inserida, e se faz necessária uma metodologia de ensino que se faça chamar a atenção da criança, com o intuito de tornar essa adaptação mais fácil, como jogos e brincadeiras didáticas e lúdicas.

Alguns objetivos são base do discorrer desse trabalho, devem ser muito considerados e efetivados para que sejam de fato alcançados no discorrer da organização dos capítulos, de maneira que se entenda a importância de que os estímulos motores desde os primeiros dias de vida das crianças, principalmente logo nos primeiros contatos com a escola, seja estimulados e desenvolvidos de forma correta, que seus movimentos consigam ser lidos pelos

profissionais da educação e pelos pais, de maneira que proponha diversão e diversificação dentro das salas de aulas e no ceio familiar.

Na correlação com o que diz a autora Conceição (1984), Os estímulos motores na educação infantil vem sendo tratado em todo processo de ensino, já que está desenvolve medidas de movimento idealizadas pelos professores, cada dia mais os professores se mostram abertos a novas técnicas de estímulos sensoriais e motores, com o intuito de desenvolver habilidades motoras tão debatidas na atualidade pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como ela se apresenta e como ela pode afetar positivamente no desenvolvimento das crianças, principalmente de crianças com necessidades específicas e ou deficiências, que exigem uma atenção maior no processo de inclusão e de aprendizagem.

Vários estudos descrevem os fatores que aumentam a probabilidade de pré-escolares fazerem atividade física na escola: contar com atividades em espaços abertos e em parques infantis, haver atividades solitárias ou em pares, sem a presença de adultos, ter brinquedos e material para brincar, promover oportunidades para a prática de atividades físicas e instruir professores com relação à atividade física. Ambiente com equipamentos como televisores e videogames, maior relação o professor-aluno e não uso de espaços internos para atividades motoras se associam ao comportamento sedentário. (Elias; Oliveira p. 302, 2016).

A BNCC apresenta metodologias ativas de ensino e propostas que modificam a antiga forma de ensinar, forma essa que não aderiu e ou utilizava de forma restrita os estímulos, pautados em uma Pedagogia tradicional, onde o decorar e reproduzir fazem parte de todas as formas de ensino, nem o uso da interdisciplinaridade, com a ideia de que cada disciplina era para ser aplicada de forma individual, tendo o professor como o único detentor de conhecimento passível de ser repassado aos demais.

Incentivar essa ação pedagógica exige do profissional uma busca por novos conhecimentos e curiosidade para despertar novos aprendizados, além de ser de extrema importância para o avanço do processo de ensino aprendizagem, podendo usar

mecanismos que incluam o ensino de conteúdos com exercícios que ajudam a aprender mais rápido, já que quando utiliza-se várias técnicas de treinos motores ajudam as crianças a desenvolverem o raciocínio lógico, seja com as cores, com a granulometria dos objetos, movimentando o corpo e libera endorfina para que as crianças se divirtam enquanto aprendam.

Propondo o entendimento necessário entre professores e alunos sobre os conteúdos e habilidades previstas nas metodologias ativas das escolas, assim como atingir competências das normas da BNCC e discutir abertamente com um número maior de passos que conheçam e se interessem por esse tema, educadores físicos e pedagogos agem juntos na elaboração de recursos didáticos que possibilitem os alunos a terem o contato correto com os objetos e com os ensinamentos.

De acordo com Morais (2002) estimular a prática de movimentos em todas as etapas da vida de uma criança, ajuda a criança a controlar seus sentimentos, suas emoções, a prática de esportes desenvolve coordenações e aptidões desde o ato de engatinhar, cada criança tem o tempo certo para iniciar seus processos, quanto mais estímulo ela recebe, mas ela vai se desenvolver, dessa forma o estímulo atua de maneira motivadora no aprendizado.

Quando os pais percebem essa interação, eles oferecem estímulos para que as crianças iniciem o processo de aperfeiçoamento e de esforço rumo ao alcance daquilo que eles desejam, mostrando que o sedentarismo e a não prática de exercícios físicos desde os anos iniciais prejudicam a vida destas crianças.

É no período pré-escolar e escolar que a criança amplia movimentos que são considerados pré-requisitos para outras habilidades motoras necessárias na fase adulta. Desta forma, o ambiente escolar se torna propício para a detecção de alterações no padrão de desenvolvimento das crianças, quais sejam: problemas de conduta, motores, cognitivos e/ou emocionais. O uso de instrumentos que possam auxiliar na percepção de problemas em indivíduos nessas etapas do desenvolvimento é indicado por diferentes autores. Um desses instrumentos é a Escala de Desenvolvimento Motor [...] (Andrade, p.1, 2004)

A ampliação de movimentos é algo incrível e que está em constante desenvolvimento, cada novo dia a criança deve ser estimulada a continuar suas habilidades, primeiro engatinha, andar, correr, pular, coordenar seus movimentos, sua lateralidade, sua posição, todos esses parâmetros servem de termômetro para medir como anda o desenvolvimento das crianças e também na percepção de transtornos e deficiências, além de aptidões.

Para Mota (2005. p.13), “o desenvolvimento humano envolve o estudo de variáveis afetivas, cognitivas, sociais e biológicas em todo ciclo da vida, coberta de mudanças que dependem de pessoa para pessoa. Desta forma faz ligação com diversas áreas do conhecimento”, sendo assim, entendemos que tudo que envolve conhecimento sobre o desenvolvimento humano requer muito cuidado e atenção, os limites de cada criança devem ser respeitados, assim como seu tempo e suas escolhas, principalmente nas funções de seus corpos e suas mentes, além de ser do interesse de todas as áreas de estudos, sejam elas psicológicas e ou físicas.

O profissional da educação precisa estar atento ao uso da interdisciplinaridade e vice-versa, não se pode mais falar em escolas e aulas distintas sem relação entre todos os conteúdos trabalhados e as disciplinas necessárias, assim como em conteúdos segregados por barreiras invisíveis, principalmente na base do ensino, a educação infantil.

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita (Mendonça, 2004, p.20-21).

Antigamente a cartilha do ABC era pautada nos métodos de cobrir, decorar, reproduzir, apenas isso, sentar-se de maneira frontal de frente para a lousa e sem movimentos exacerbados, muito menos sem brincadeiras estimulantes, aulas de campo não existiam, hoje com os avanços das metodologias de ensino, ou seja, com as novas formas de ensinar existe na fase inicial de alfabetização inúmeros métodos mais

eficazes, diferentes e que treinam o cérebro a desenvolver-se com agilidade e raciocínio crítico, ambientes escolares diversos, inclusive o espaço de forma ampla, fazem com que as crianças consigam aprender com mais facilidade e com ação comprovada.

Dessa forma, veja as palavras de Cairns (1983, p. 123) sobre essa temática:

O interesse do estudo está voltado aos anos iniciais de vida escolar dos indivíduos, por reconhecer na literatura que a história do estudo científico do desenvolvimento humano principalmente racional, emocional e psicológico, se inicia com a preocupação com os cuidados e com a educação das crianças em seus primeiros anos de vida, na formação de suas concepções iniciais e com o próprio conceito de infância adquirido em um período particular do desenvolvimento individual de cada um.

Os estímulos sensoriais e motores, promovem ensino de qualidade, as crianças sentem as texturas, os cheiros, as cores e as formas de oferecer e compartilhar conteúdo exige criatividade e dedicação, brinquedos, jogos e recursos didáticos, principalmente porque, quanto mais criativa as atividades, mais, as crianças terão interesse.

É preferível para uma criança aprender o A – E – I – O – U de maneira arcaica na reprodução exagerada, demorada e maçante, sem que antes tenha ainda desenvolvido a coordenação motora necessária, ou, de maneira lúdica, com jogos e bambolês, corridas, quebra cabeças, desenhos, objetos com várias texturas e cores, torneios de aprendizagem, danças e entre muitos outros recursos que a Psicomotricidade oferece.

É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (Oliveira, 2000, p.34).

O raciocínio pode e deve ser estimulado de maneira responsável e coerente como cada faixa etária dos alunos, como por exemplo, quando uma criança começa a demonstrar sinais de desejo pelos alimentos, ela expressa sua vontade pelos gestos, se os pais estimulam com alimentos próximos a criança, mas ela vai querer aquele alimento e seus estímulos ficaram aguçados, de maneira que possibilitem que eles tenham seus tempos de desenvolvimentos respeitados.

A educação infantil como um todo, se faz presente no reconhecimento dos primeiros contatos que as crianças têm com a leitura, com o estímulo inicial dos pais, assim como as dancinhas que são promovidas por seus amigos e o ato de ouvir música gera estímulos que fazem com que a criança queira se movimentar, que usam a linguagem corporal para descrever inúmeros acontecimentos e expressar seu descontentamento com alguma situação ou não, e que estimulam as crianças a desenvolverem um raciocínio lógico em relação a objetos, brincadeiras, pessoas e lugares. Inclusive na leitura corporal de algumas crianças, que podem ficar mais retraída e ou mais soltas em suas desenvolturas sociais, além de serem importantes para diagnósticos de transtornos do neurodesenvolvimento.

É justamente por essa razão, que o estudo da importância da psicomotricidade está envolvida no trato com as crianças e de como ela passa despercebida por uma grade maioria dos sujeitos envolvidos no processo educacional, assim como todos os estímulos ligados ao comportamento, e dá enorme necessidade desenvolvida nessa era digital, para que as crianças sejam retirada das telas e realocadas no mundo das brincadeiras e do convívio social, na vida ao ar livre, nas aulas de campo e na busca por sua felicidade e bem estar.

A ciência do desenvolvimento foca na ontogênese dos processos evolutivos ligados as faixas etárias dos seres humanos e do seu desenvolvimento individual, destacando as trajetórias no ciclo de vida do indivíduo, considerando- o como ser biológico inserido em determinado tempo e espaço ao qual ele não tem alternativa de escolha e sim de sobrevivência, o que implica enfatizar as mudanças biológicas de acordo com sua evolução e crescimento, temporais ligados a etapa da vida em que se encontram, culturais

e sociais que relacionam o meio ao qual são pertencentes. (Cairns, 1996 p.02).

Cada fase de desenvolvimento das crianças até a vida adulta é marcada pela biologia e genética de cada ser humano, dessa forma, respeitar o tempo de cada criança é essencial. Desenvolvimento cognitivo correto proporciona uma série de estímulos que ajudam a criança a desenvolver sua capacidade cognitiva, das inteligências e das movimentações corporais e sensoriais do tato, do toque na pele e das mãos, como estímulos nervosos, através de atividades lúdicas e educativas, a criança é estimulada a pensar, raciocinar e resolver problemas.

Os estímulos sensores também auxiliam o desenvolvimento emocional, na educação infantil, é fundamental que a criança aprende a lidar com suas emoções e a desenvolver sua autoestima e segurança, amor e respeito pelo próximo, que desenvolvam a parceria e o espírito esportivo e competitivo saudável.

Os estímulos sensor-motor, também servem como preparação para o futuro, já que as crianças a cada dia recebem mais estímulos diferenciados e evolutivos. Através das atividades, a criança desenvolve habilidades que serão importantes para sua vida escolar e profissional, quando na sua adolescência e adulta, como a criatividade, a capacidade de trabalhar em equipe, a se relacionar e tem empatia com o próximo e a resolução de problemas com agilidade e controle emocional.

Os estímulos citados nesse capítulo são extremamente importantes no processo de ensino e aprendizagem, diante de todas as vantagens explanadas, assim como no convívio e nas relações entre pais e filhos, ligando corpo e mente, envolvendo práticas corporais e mentais para o bom desenvolvimento dos indivíduos, tendo como base a Psicomotricidade para nortear atividades.

Sendo ela uma área de conhecimento pouco discutida e explorada pelas áreas da educação e saúde, se fazendo necessário um olhar mais dinâmico e evolutivo dessa especificidade, visto que o desenvolvimento motor está ligado totalmente a psicomotricidade, que pode ser praticada pela área de uma especialização. Seja o graduado em educação física, fisioterapia, pedagogia e áreas afins, ligadas ao desenvolvimento do corpo.

2.2 Psicomotricidade

Diante disso é relevante definir a importância da psicomotricidade no ensino infantil é algo inigualável, já que o assunto em questão se faz necessário abordar mais amplamente a temática e identificar práticas que valorizam o desenvolvimento psicomotor de acordo com a concepção docente, que precisa ser aperfeiçoado de maneira consciente e de qualidade, assim como, o tempo de qualidade de vida desde a infância.

Sendo as metodologias compreendidas na concepção docente sobre a psicomotricidade, como algo que precisa ser introduzido na realidade das escolas brasileiras, bom seria se, a realidade das escolas permitissem que todas as práticas da psicomotricidade fossem postas em ação, como aulas de natação, esportes diversos em espaços adequados, pelo simples fato de conseguir unir os conteúdos de diversas disciplinas em um mesmo ambiente, com um único propósito, o processo de ensino e aprendizagem das crianças, jovens e adultos.

Desenvolvendo as múltiplas capacidades, a partir dos movimentos precoces e do aperfeiçoamento com a vida adulta.

Incluir a Psicomotricidade no ensino de atividades lúdicas voltadas a alfabetização de crianças, é algo que vem ganhando um espaço de ação a pouco tempo, propor brincadeiras que movimentem o corpo e promovam o ensino é incrível e faz com que as crianças sintam o desejo em aprender e também de consumir energias nessa primeira fase de vida, até que desenvolvam o raciocínio sobre a importância da educação.

Para Negrine (1995) a Psicomotricidade procura estabelecer a conexão entre três partes determinantes na vida de qualquer indivíduo, que antigamente acreditava-se ser independente uma das outras, e devem ser trabalhadas dentro e fora da sala de aula, sendo a emocional ligada aos sentimentos e as formas de reações das crianças, do contexto de seus anseios e emoções, sejam elas exacerbadas ou mínimas, físico e ou corporal e cognitivo no seu aprendizado.

Acredita-se através de estudos atuais que unidos eles formam os indivíduos e se relacionam na sua composição e inter-relação, além de demonstrarem que um depende do outro, para o pleno equilíbrio, cada um com suas perspectivas e especificidades, com suas necessidades que atuam de formas diferentes.

Posteriormente a identificação dessas práticas docentes no ensino infantil deve-se ocorrer a valorização do desenvolvimento psicomotor, no entendimento de como funciona o cérebro e seus estímulos, como o conhecimento do seu próprio corpo, de suas dimensões e de limites, e trabalhar assuntos diversos como sexualidade e abuso infantil, corpo e leituras corporais, de partes e comportamentos que não se podem ser tocados ou aceito por terceiros e entre muitos outros assuntos de extrema importância.

A psicomotricidade deixou de ser estudada isoladamente com a ajuda de muitos trabalhos relacionados a esse tema, para ser vista como algo transdisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar em épocas de academias lotadas de corpos ‘perfeitos’, no padrão e mentes disfuncionais, mostrando que todos os funcionamentos do corpo devem estar ligados, assim como o ambiente ao qual estão inseridos. Justamente pela percepção do entendimento da sua importância no ambiente escolar em todas as esferas, hoje, é possível encontrar na literatura discussões sobre a importância no meio educacional e na interdisciplinaridade, que deve existir no âmbito escolar, unindo todas as disciplinas de forma didática, o movimento passa a ser visto como uma manifestação vital da pessoa humana.

Compreender como a movimentação inteligente do corpo pode facilitar o aprendizado das crianças, deve ser o ponto chave do uso Psicomotricidade no ambiente escolar e na ligação entre professores e alunos, não somente em Educação Física como antigamente. Todas as aulas podem ser implementadas com tarefas que movimentem o corpo, danças, jogos didáticos, que promovem o aprendizado, sejam, dos números, das formas geométricas, das letras, de personagens e entre outros

A Psimotricidade ajuda as crianças a melhorar sua autoestima e se sentirem bem com seus corpos e seus padrões estéticos, e sua relação com seu corpo e mente, deixando-as mais elásticas e com reflexos melhorados e instigados, habilidades de corrida, de movimentação no geral, mais afloradas e um sentimento de felicidade, assim como ajuda a resolver problemas simples, como o modo de andar, sentar e correr e a facilitar o convívio de acordo com a concepção docente, contribuindo com as discussões sobre o tema na esfera da literatura específica e na interpretação criativa, sobre as histórias ouvidas e reproduzidas em peças de teatros, fantoches, na simples brincadeira em suas casas.

O desenvolvimento psicomotor é importante na prevenção de problemas da aprendizagem e no diagnóstico de transtornos e ou necessidades específicas, do desenvolvimento da coordenação motora fina, no ato de pegar, soltar, prender, pintar, correr e na reeducação dos tónus de sentimentos, da postura corporal, desde o deitar ao sentar, de direcionalidade, da lateralidade e do ritmo para que elas reproduzam os conteúdos trabalhados.

Sabendo-se que a motricidade é a interação de diversas funções motoras (perceptivo-motora, neuromotora, psicomotora, neuropsicomotora, etc.), a atividade motora é de suma importância no desenvolvimento global da criança. Através da exploração motriz, ela desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior. Além disso, uma abordagem, que considere o ser humano. (Rosa Neto, p. 10. 2002).

A Psicomotricidade procura estabelecer a conexão entre três partes determinantes da vida de qualquer indivíduo, que são a emocional, a física e a cognitiva, um indivíduo que consegue desenvolver essas habilidades de domínios o ato de pintar, correr para pegar a bola, jogar boliche, e qualquer outra forma de instigação física, consegue ter uma vida saudável e proveitosa, além de que os estímulos Psicomotores são utilizados como propulsores no processo de ensino e de aprendizagem.

Destaca-se a busca por esse equilíbrio que torna possível o aprendizado pedagógico e o desenvolvimento psicomotor, sejam eficientes sendo coordenados e propostos por profissionais que são mediadores no processo de ensino, ressalta-se que na educação infantil deve ocorrer a formação individual e coletiva, a estruturação e a estimulação da criança para que nas séries vindouras ela consiga se desenvolver com maestria, todas as atividades propostas em acordo com seu nível de aprendizagem, por meio de atividades lúdicas e do universo didático dos livros em consonância com atividades físicas, que se revelam como uma alternativa para o desenvolvimento cognitivo, emocional ou físico.

Fonseca (1985), destaca que o uso da linguagem seja ela a falada ou a corporal que por meio dos recursos físicos e mentais são estimuladas, veio contribuir com o estudo do movimento humano com

uma dimensão mais científica e menos mecanicista, como se acreditava no curso de Medicina e uma sociedade que acreditava-se ser ainda muito segregada entre corpo e mente, facilitando o processo e levando-os a patamares mais distantes evolutivos e acreditando na força da mente e dos processos corporais, envolvendo o maior número de pessoas possíveis.

2.3 Psicomotricidade como ciência da educação

A psicomotricidade pode ser considerada como a ciência da Educação, já que vem se desenvolvendo cada dia mais no ambiente escolar e na interdisciplinaridade, que trabalha com o movimento do corpo humano e ao mesmo tempo em que põe em jogo as funções intelectuais ligando a mente e o corpo, fazendo uso da associação entre o corpo e a mente Lagrange (1977).

A ciência da motricidade humana teve sua pré-história na Educação Física, oriunda apenas das capacidades motoras das pessoas e o porte físico, inicialmente quando o uso do movimento do corpo vinha com intuito esportivo e por fim, educacional, para que pudessem ser permitidos sua implementação com a introdução dessa disciplina nas escolas.

As relações e as interações que a criança estabelece com adultos e com outras crianças, assim como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento. Deste modo, a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança, sobretudo numa fase da vida em que essa evolução é muito rápida. (p.8)

Porém, muitas vezes esses movimentos segregavam os alunos entre os que tinham porte físico desenvolvidos e os que não, sendo que um dos únicos esportes praticados era o futebol masculino e entre homens e mulheres. Diante disso, verifica-se que, nesse caso, a motricidade por si não se fundamentava como ciência, pois era vista apenas como preenchimento do tempo e uma brincadeira, como teoria ou conceito propício a serem tão abertamente trabalhados em sala de aula, e o único conteúdo eram

sobre as características dos jogos esportivos, isso, na perspectiva de Molinari (2003).

Segundo Lagrange (1977), a criança quando nasce é um ser indiferenciado e difuso, confuso com a sua nova realidade, que não possui consciência exata de si e da sua existência no mundo, muito menos do seu corpo e de seus movimentos programados e coordenados. Sendo assim, os reflexos são irracionais quando se fala em pensamentos e motricidade, e principalmente através dos estímulos sensoriais, afetivos e entre outros, somente a partir das interações com os sujeitos e com os objetos de diferentes texturas é que as crianças passam a ter consciência de seus corpos inicialmente e do mundo posteriormente. Dessa forma, quanto mais estimulada corretamente for a criança, mas ela vai se desenvolver capacidades senhor-motor.

Nesse Contexto percebe-se que a Psicomotricidade atua como uma ciência da educação, porque ela estuda e se aprofunda no entendimento dos movimentos ligados ao raciocínio, desde os bebês com seus primeiros estímulos, como o carinho, que gera movimento, o descontentamento, o frio, o calor, e sensações que ligam corpo e mente, até a vida adulta com suas capacidades de toque e sentimento já desenvolvidas.

Pela sistematização do estudo do movimento procura-se a compreensão do homem e a vinculação entre a ciência e as comprovações científicas (seu corpo teórico, coerência e a prática profissional) e a técnica (sua operacionalidade e eficiência). Desponta da necessidade de conhecer o ser humano através da sua motricidade dos bebês aos idosos, a partir dos vínculos de dependência da cultura e da política, estabelecendo cientificamente relações de significação e organização entre o real e o possível numa perspectiva de mudanças e construções que envolvem a vida humana (Lagrange, 1977, p.197).

Diante das palavras de Lagrange (1977), verifica-se que a educação motora inclui a psicomotricidade, como sendo uma importante prática pedagógica e de políticas de aprendizado e de ações motivadoras do processo de ensino, fazendo com que processo educacional seja cada dia mais evolutivo e didático, pois inicialmente o movimento é algo involuntário e posteriormente podem ser aprimorados e aperfeiçoados em técnicas voltadas para o desenvolvimento humano, já que a Psicomotricidade estuda esses fenômenos e auxilia na inclusão de crianças com necessidades específicas.

Destaca-se que a ciência do desenvolvimento se refere a um conjunto de estudos interdisciplinares e multidisciplinares, fazendo uma ligação entre as disciplinas necessárias ao currículo escolar, que se dedicam a buscar um entendimento dos fenômenos relacionados com o desenvolvimento humano e o sistema psicomotor do ser humano, ao estudo aprofundado do corpo humano e das suas limitações e evoluções, englobando as áreas sociais e o contexto com o qual os indivíduos estão envolvidos, a psicológica e as bio comportamentais ligados a transtornos e sentimentos, tudo isso ligando o movimento ao raciocínio cerebral que evoluem com o passar dos anos de acordo com Cairns (1996).

Acredita-se que o movimento é o meio pelo qual o indivíduo consegue se comunicar seja física ou intelectualmente, e a transformar o mundo que o rodeia de forma concreta através de ações e reações físicas de ligações, já que as funções cerebrais mechem com o físico e não só com o emocional. Os estímulos emocionais interferem na fisiologia do corpo e conseqüentemente nas questões de ensino e aprendizado, principalmente na educação infantil, fase que marca o início da vida de desenvolvimento das crianças.

O outro, o eu, a ação e as reações individuais e coletivas, os pensamentos que geram o movimento, as emoções como tristeza, felicidade, medo e entre outras, a percepção de cada indivíduo e a forma como essa é assimilada e variam de acordo com a situação, dessa maneira se faz tão importante saber identificar os fenômenos para ajudar os alunos nas fases difíceis e a facilitar a adaptação, por exemplo, as constatações, que variam muito de pessoa para pessoa, são os aspectos que estão ligados ao desenvolvimento da criança desde a primeira infância.

A ciência do desenvolvimento foca na ontogênese dos processos evolutivos, ligados as faixas etárias dos seres humanos e as suas capacidades cognitivas e do seu desenvolvimento individual e a forma como ela consegue aprender fazendo uso de mecanismos que favoreçam aos conhecimentos, destacando as trajetórias no ciclo de vida do indivíduo, considerando-o como ser biológico inserido em determinado tempo e espaço, ao qual ele não tem alternativa de escolha e sim de sobrevivência e datação ao meio de acordo com suas necessidades sociais.

O que implica enfatizar as mudanças biológicas, no passar dos anos já que a biologia trabalha tanto a parte externa como a parte interna dos

corpos humanos, de acordo com sua evolução e crescimento, temporais ligados a etapa da vida em que se encontram, culturais e sociais que relacionam o meio ao qual são pertencentes principalmente a suas características de acordo com a região, continente e cultura que se situa (Cairns, 1996 p.02).

Portanto, para compreender a complexidade que envolve o desenvolvimento humano, é necessário que o entenda de forma interdisciplinar e em conjunto, entre todos os membros sociais e principalmente das instituições escolares e que adotemos uma perspectiva sistêmica de cada movimento, que seja capaz de integrar os múltiplos subsistemas que constituem o indivíduo para, assim, estabelecer uma relação com as várias áreas do conhecimento além de ser um ponto chave na inclusão, tão abordada no papel e pouco praticada na realidade escolar.

Para que isso aconteça, é necessário que exista a contribuição de diferentes disciplinas e que os professores estejam de acordo e consonância para trabalharem em conjunto e prol do bem maior, tais como, a biologia, a psicologia do desenvolvimento, a fisiologia, a neuropsicológica, a psicologia social, a sociologia e a antropologia e entre outras disciplinas e ciências que necessitam trabalhar juntas (Shanahan; Valsiner; Gottlieb, 1997), temos, ainda, a Pedagogia e as áreas ligadas a educação, na qual esse trabalho tem seu foco, com o intuito de identificar qual a importância da psicomotricidade na educação infantil, ligando corpo e mente, de acordo com os docentes atuantes.

Considerando as complexidades existentes na constituição do ser humano, quanto mais se conhece mais profundo serão as intervenções, nas brincadeiras e jogos, nas aulas lúdicas e no uso de recursos que impulsionem o aprendizado, destaca a importância de conhecer os caminhos necessários para que possa ocorrer uma maior interação entre o educador e o aluno, e o saber desenvolver as principais atividades para cada habilidade a ser desenvolvida, que o educador possa explorar as habilidades motoras no desenvolvimento de suas aulas em busca de uma melhor qualidade de vida, tanto para seus alunos, quanto para si, numa aula criativa e cheia de conhecimento.

Com base nisso, trata aqui os estímulos de uma ciência inovadora que busca compreender a importância da aprendizagem construtiva, ligada a construção de uma relação afetiva e de qualidade para

ambas as partes que estão envolvidas no processo de ensino e aprendizagem físico e mental.

Acredita-se que o estudo e a discussão sobre a psicomotricidade surgem como um caminho para uma prática docente centrada no desenvolvimento integral do aluno desde o ensino pré escolar, até a vida adulta dos alunos, por ser possível considerar, através dessa prática, uma realidade mutável e cheia de novas experiências inclusivas que abrem os leques do ensino para todas as aptidões necessárias, que vão se enquadrando de acordo com cada indivíduo, relacionando essas experiências às suas necessidades individuais e coletivas e suas necessidades.

O processo psicomotor passou a ser um dos meios que permite ligar saúde, e a educação, unindo também comunidade e escola, gestão participativa e ações da saúde que chegam até a escola e conseqüentemente aos pais. Esse processo, também, apresenta um conjunto de ações capazes de incluir as crianças com necessidades especiais no processo educacional, o que promove uma interação de verdade entre eles e os demais alunos Cunha (1985).

Ao analisarmos os estudos de Fonseca (1985), vimos que ele destaca o uso da linguagem, seja ela a falada ou a corporal, ambas tem a mesma importância e todos almejam que sejam desenvolvidas de maneira correta, que veio a contribuir com o estudo do movimento humano, apresentando uma dimensão mais científica e menos mecanicista, sobre esse estudo de maneira que todos compreendam a importância da comunicação e das necessidades que o convívio social impõem, facilitando o processo e levando-o a patamares mais distantes, envolvendo, assim, o maior número de pessoas possíveis para que todos estejam cientes que estes estudos ainda precisam ser aprimorados e existem ainda muitos outros a serem descobertos.

Destaca-se que a psicomotricidade deixou de ser estudada isoladamente, a partir de muitos trabalhos relacionados a esse tema, mas que não foi tarefa fácil, hoje, é possível encontrar na literatura de discussões sobre a sua importância no meio educacional e na interdisciplinaridade, mas até pouco tempo atrás, meados de 2000 esse tema nem citado em bibliografias era, muitos menos no âmbito escolar. Diante disso, o movimento passa a ser visto como uma manifestação vital da pessoa humana.

Sendo essa vitalidade importante no processo estudado, visto que os alunos estão cada vez mais com atrasos motores, seja por falta de incentivo em casa, na

escola e em seu meio social, ou no contato com pessoas da mesma faixa etária.

Sendo assim, Vayer e Toulouse (1982) acreditam que a atividade física influencia na construção do intelecto e que quando aplicada desde cedo na educação infantil, nos estímulos motores e no gasto energético das crianças, geram resultados positivos. Atualmente as crianças estão mais reclusas e fixas nas telas, e atrasando o desenvolvimento de futuros adultos. Dessa forma, interligar as brincadeiras desde a primeira infância faz com que o uso inteligente de objetos e brinquedos proporcione um maior raciocínio lógico nas crianças ligando mente e diversão.

Diante disso, pode ser destacado como exemplo de atividades física no ensino infantil a representação de uma peça de teatro, onde as crianças brincam e se movimentam o tempo todo, precisam fazer uma leitura corporal de tudo que está apresentando, a realização da contação de histórias dramatizadas e a promoção de atividades motoras como as atividades que relacionam à escrita e a leitura com o movimento, podendo inclusive ser uma apresentação muda, mais cheia de significado através dos movimentos corporais, como defende Wallon (1995).

Desse modo, acredita-se que a prática do trabalho com movimentos (dança, teatro, corrida), de acordo com cada cultura, a recreação e reabilitação são formas inovadoras potencialmente significativas para o desenvolvimento psicomotor das crianças desde o ensino infantil, assim como os outros diversos estímulos.

Assim, defendemos que as funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio), como se defendia antigamente, sendo necessária uma prática docente que estimule a curiosidade e as percepções dos alunos para que todos entendam a importância de deixar as crianças livres para brincar e coordenar apenas os movimentos delas (Le Boulch, 1983).

3 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao analisar diversos dados, leituras e opiniões acerca do tema trabalhado até aqui, pudemos perceber a necessidade de estudar os movimentos do corpo, eles não só falam sobre desenvolvimento sensorial e motor, podemos voltar a discutir pequenas instruções que recebemos durante toda a vida, como “sente direito, levante a coluna, baixa ou curve essa perna, pule mais alto”, frases que escutamos e muitas vezes não nos damos conta que isso é o desenvolvimento adquirido pelo nosso corpo.

Até mesmo quando as crianças iniciam o processo de aprender a correr e pedimos que eles não corram, devemos orientar a corrida, pois o não nesse momento pode impedir o seu desenvolvimento, como causar diversos transtornos psicológicos, um deles será o medo de cair, e com isso sempre dizer não as brincadeiras que envolvem a corrida.

O primeiro passo começa nas orientações de ensinar o bebê a sustentar o pescoço, depois a engatinhar, andar e aperfeiçoar essas técnicas, que serão desenvolvidas ao longo desse processo. Visto que o corpo é individual e cada um desenvolve em seu tempo.

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os. (Oliveira, 2011).

Com isso percebemos que as funções do corpo precisam ser orientadas, instigadas a serem realizadas pelos indivíduos, sejam aquelas mais amplas de movimentos ou as de menores atividades. As habilidades estão no corpo, elas precisam ser descobertas, e temos a importância de movimentar-se.

Entendemos assim que o movimento é importante para diversas categorias e profissões, sejam movimentos lúdicos ou não. Para Almada (1999, p.10) “as atividades lúdicas são indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos”.

O movimento é necessário para o corpo e mente do ser humano, seja no início da vida para

aprender os movimentos ou ao final da vida para reaprender os mesmos.

Ao falar sobre a cultura do movimento, que está atrelada aos significados e aos lugares que vivemos e vivenciamos no decorrer da vida, sejam eles estruturados ou não. Essa estrutura se dá pelo fato de estarmos ou não rodeados de profissionais que entendam de movimentos e façam a devida instrução.

Como para um bebê, que os movimentos do desenvolvimento serão instruídos por um pediatra, as crianças pelos professores nas escolas e pelos pais, aos adultos por fisioterapeutas e educadores físicos e na vida dos idosos por um geriatra. Eles têm a missão de analisar o corpo e as prontidões, se fazendo sempre necessário o acompanhamento.

Em sala de aula os professores já têm um olhar mais seletivo, e muitas vezes percebem logo cedo as necessidades de inserir mais movimentos na vida do aluno. Isso se a escola não tratar o movimento como uma disciplina, que é o que vem sendo visto. Freire (1991: p.43) nos leva a pensar que: "(...) a escola não deveria trabalhar a criança, no sentido de treiná-la a ser adulta, mas, sim, no sentido de a criança construir e reforçar as estruturas corporais e intelectuais de que dispõe".

Treinar os alunos não seria a solução para resolver os problemas relacionados ao sensorial-motor, e sim incentivar, identificar e deixar os espaços de ensino e vivência mais dinâmicos.

Sendo uma necessidade da estrutura orgânica corporal, assim vimos que os movimentos são bem falatórios no desenvolvimento do corpo, sejam eles de forma sensorial, motora, lúdica, simples ou complexa, todos levam ao mesmo objetivo, analisar as contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento do corpo humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as complexidades existentes no ser humano e em todas as suas fases de desenvolvimento, destaca-se a importância de conhecer caminhos necessários para que ocorra uma maior interação entre o educador e aluno, sendo a Psicomotricidade uma delas, já que ela uni todos enquanto ensina, diminuindo drasticamente a discrepância que existia entre professores e alunos, e maneira que seja possível haver ensino e aprendizagem eficientes, em que ocorra a exploração de habilidades motoras no desenvolvimento de suas

aulas e principalmente inclusão para todas as crianças, que sejam adaptas as suas necessidades específicas e portadoras de deficiências, formando uma sociedade mais justa e igualitária, em busca de uma melhor qualidade de vida para seus alunos, com muita equidade e respeito.

Neste sentido está monografia conta com um capítulo conclusivo que trata da importância dos movimentos e profissionais da aprendizagem, ligada a construção de uma relação afetiva e de qualidade para ambas as partes envolvidas sejam elas pelos estímulos sensoriais, que desencadeiam afeto e carinho entre educador e educando, ou pelos simples fato de proporcionar maior entendimento do público alvo, fazendo uso da Psicomotricidade e das diversas vantagens listadas acima sobre sua utilização tanto dentro quanto fora das salas de aulas, no processo de ensino e de aprendizagem.

Acredita-se que o estudo e discussão sobre a psicomotricidade são essenciais como um caminho para uma prática docente centrada no desenvolvimento integral do aluno e foi enumerada expressivas vantagens dessas metodologias inovadoras, por se possível considerar uma realidade mutável e cheia de novas experiências que vão se enquadrar de acordo com cada indivíduo, no decorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem, relacionada a suas necessidades individuais e coletivas.

O processo psicomotor passou a ser um dos meios que ligam a saúde a educação e dessa maneira se conclui que além de todos esses fatores a Psicomotricidade, melhorando a vida ativa dos pais e alunos e de todos os membros da escola e a sociedade, ainda envolve diversos fatores sociais e indispensáveis ao convívio em conjunto, sendo está de fato ligado diretamente como agente motivador no processo de ensino e aprendizagem, assim como um conjunto de ações capazes de incluir as crianças com necessidades especiais no processo educacional e promover uma interação de verdade entre eles e os demais alunos.

Sendo esse o ponto mais forte para que essa Psicomotricidade seja defendida e explicada cada dia mais nas salas de aulas, para que se atinja públicos e se criem compreensões, analisadas a partir de leituras e resultados de pesquisa, que nos deram a oportunidade de aprender que por mais que os movimentos sejam simples, eles ensinam e desenvolvem o ser em questão.

A sala de aula se torna o palco para o desenvolvimento sensorial e motor, porém essa ampliação inicia desde o nascimento da criança,

quando ela chaga na fase da escola, irá aperfeiçoar ou descobrir técnicas, essas irão ajudar as novas habilidades.

Assim o movimento, a Psicomotricidade, a escola, a casa e o meio social devem ser trabalhados de forma unida, em prol de um processo de desenvolvimento do corpo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: Gostosas e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

ALMADA, D. Arte: esta brincadeira é coisa séria. Revista Criança do Professor de Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, n.32, 1999.

ALVES, Lynn. Relações entre jogos digitais e aprendizagem: delineando percurso. In: Educação, Formação & Tecnologias, vol.1(2); pp. 3-10, novembro de 2008, disponível no URL: <http://eft.educom.pt>.

ALVES, Rubem. O desejo de ensinar e a arte de aprender. Campinas: Fundação Educar D. Paschoal, 2004.

ANDRADE, A.; LUFT, B.C.; ROLIM, M. K. S. B. O desenvolvimento motor, a maturação das áreas corticais e a atenção na aprendizagem motora. Revista Digital, Buenos Aires, año 10, n. 78, p. 1-1, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd78/motor.htm>

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 2000.

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 2019.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.
- BRASIL. Constituição Federal 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. BRASIL. MINISTÉRIO DA AÇÃO SOCIAL. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/90. Brasília: Ministério da Ação Social, 1990.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Secretária dos Direitos Humanos. Departamento da Criança e do Adolescente. Plano Nacional de Enfretamento da Violência Sexual Infanto-juvenil. Coleção Garantia de Direitos. Série Subsídios. Tomo V. 3. ed. Brasília: SEDH/DCA, 2002.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. Secretária de Estado da Assistência Social. Diretrizes do Programa de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: Programa “Sentinela”. Brasília: SEAS, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Secretária Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica de Recursos Humano/SUAS. Brasília, 2006.
- BUSS PM. Globalização, pobreza e saúde. Cien Saude Colet 2007; 12(6):1575-1589.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. “Psicologia da aprendizagem”. 30° Ed. São Paulo: Editora Contexto, 1987.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. v.1. [Links]
- CONCEIÇÃO, J. F. “Como entender o excepcional deficiente mental”. Rio de Janeiro: Rotary Club, 1984.
- CURY, Augusto. “Pais brilhantes, professores fascinantes”. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1991. Série Pensamento e ação no magistério.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa. 7. Ed. Rio de Janeiro: paz e terra. 1998. (coleção leitura).
- FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir da Silva (Org.). Infância: Imaginação e Infância em debate. Campinas: Papirus, 2007. (Coleção Ágere).
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GÓES, Lucia Pimentel. Introdução à literatura infantil e juvenil. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- GUERRA, Yolanda. ; Forti, Valéria. . “Na prática a teoria é outra?”. In: Yolanda Guerra e Valéria Forti. (Orgs.). Serviço Social: temas, textos e contextos. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora, 2010.
- GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Mod. 04: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: UNB/CEAD, 2000.
- _____. A Instrumentalidade do Serviço Social. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2007.
- GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais da Educação. São Paulo em Perspectivas, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, S. S. Brincar em Tempos Digitais. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, n. 113, p. 44-51, 2013.
- GOMES, Elaine Messias. Uma experiência com o uso da Lousa Digital Interativa por profissionais da educação infantil. ETD, Campinas, 2011.
- GREGOLIN, I. V. (Org.). Linguagem, educação e virtualidade [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p.29-51. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/px29p/pdf/soto-9788579830174-03.pdf>. Acesso em: 20 Ago. 2023.
- HAYDT, Regina. CHAUI, Marilena. Ensaio: Ética e Violência. In: FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Teoria & Debate. out-dez/1998. Disponível em: . Acesso em 22 SET, 2023.
- _____. Violência e Serviço Social: notas críticas. Revista Katálysis, 2008, vol.11, no.2, p.265-273.
- Célia Cazaux. “Didática I”. Ed. 8°. São Paulo: Ática, 2006.
- KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3 ed. São Paulo, 2010.
- _____. Cibercultura. São Paulo: 34, 1999.
- LL, D. Docência virtual: uma visão crítica. Campinas: Papyrus, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. DIDÁTICA. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério). Série formação do professor.
- _____. Organização e gestão da escola: teoria pratica. Ed 5. Goiânia
- LIBÂNEO, José Carlos. “Didática”. Ed. 33°. São Paulo: Cortez, 1990.
- LOPES, Maria da Gloria. O Jogo na educação: “Criar, fazer e jogar”. 2. Ed. São Paulo: Cortez. 1999.
- MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.
- MILL, D. Educação virtual e virtualidade digital: trabalho pedagógico na educação a distância na Idade Mídia. In: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.;
- MORAES, Roberto Marques. Recreação e Jogos escolares: “O movimento Infantil”. 8° edição, CEITEC, Florianópolis-SC, 2002.
- OLIVEIRA, Gisele de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011
- PANIAGO, M. C. L. Narrativas eclipsadas e ressignificadas de docentes e discentes sobre/na cibercultura. R. Educ. Públ., Cuiabá, v.25, n.59, p.382-395, maio/ago. 2016.
- RESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- RODRIGUES, Alessandra. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. SBC Horizontes, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 06 Ago. 2023.
- RODRIGUES, A. Narrativas digitais, autoria e currículo na formação de professores mediada pelas tecnologias: uma narrativa-tese. 2017. 274 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

- Disponível em: tede2.pucsp.br/handle/handle/20196. Acesso em: 20 jul. 2023.
- em: continuidades e discontinuidades. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo: Cortez, v. 83, p. 30-48, 2005.
- RESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. “Metodologia do trabalho científico”. 23° Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.
- ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TELES, Maria Luiza Silveira. “Aprender Psicologia”. 3° Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- SILVA, Maria Liduína de Oliveira e. O Estatuto da Criança e do Adolescente e o Código de Menores: VEEN, Wim; WRAKKING, Bem. Educação na era digital. *Revista Pátio*, Jul/Set-,2011 – p. 4-7. 3.